

HOMENAGEM DA CIDADE DE COIMBRA A FERNANDO COROADO

Fernando Rebelo*

No passado dia 25 de Abril de 1995, em cerimónia colectiva de atribuição de condecorações, quis a Câmara Municipal agradecer aquele que durante praticamente 35 anos foi desenhador do Instituto de Estudos Geográficos, Fernando de Freitas Coroado.

Recentemente aposentado da Faculdade de Letras, que tão distintamente serviu e muito para além do seu trabalho principal no Instituto, onde nos deixou um vazio que dificilmente se virá a preencher, Fernando Coroado foi, agora, homenageado em sessão solene da Câmara recebendo das mãos do Presidente, Dr. Manuel Machado, um dos mais importantes galardões de Coimbra - a Medalha de Vermeil.

Para sublinhar esse momento, pronunciamos o "curto elogio" protocolar do agraciado, que a seguir transcrevemos:

"Habituei-me a admirar a arte, a técnica e as qualidades humanas de Fernando Coroado desde o meu primeiro ano de estudante de Geografia em Coimbra, ano que foi também o seu primeiro ano como desenhador do Instituto de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras 1961.

Uma simpatia mútua, quase imediata, rapidamente se transformou em amizade que se foi desenvolvendo e permitiu que eu tivesse o raro privilégio de ver nascer muitas das suas obras mais apreciadas.

Vi-o fazer muitos mapas. A sua importante colaboração na segunda edição do Atlas de Portugal, de Amorim Girão, e nos *Portugaliae Monumenta Cartographica*, de Armando Cortesão, tem sido unanimemente elogiada; mas sempre me impressionou também a qualidade técnica dos numerosos mapas e figuras com que ilustrou tantas teses de licenciatura e de doutoramento (entre as quais as minhas), livros, artigos de revistas e comunicações a congressos nas mais diversas áreas científicas.

Vi-o fazer alguns pergaminhos; mas também me mostrou alguns já feitos, no original ou em fotografia. E que beleza, que minúcia no desenho, que harmonia no jogo das cores. Talvez o pergaminho entregue pela Universidade a Sua Santidade o Papa João Paulo II seja o mais conhecido de todos os que fez; mas quantos outros igualmente admiráveis? Por exemplo, os que foram entregues pela Câmara Municipal às cidades irmãs de Coimbra quando das respectivas cerimónias de gemação!

Vi-o fazer alguns "ex-libris"; muitos mais tive a oportunidade de ver em fase de acabamento ou já terminados.

Sem dúvida que, como um dia escreveu a Dra. Maria Armada de Almeida e Sousa, "Fernando Coroado é um talentoso desenhador de "ex-libris", com imaginação criadora, dotado de profunda sensibilidade e verdadeira intuição psicológica". O reconhecimento internacional pela sua arte de ex-librista chegou em 1979 a partir da escolha como representante de Portugal no volume VI da série "Artistas do ex-libris" editada pela "Fédération Internationale des Sociétés d'Amateurs d'Ex-libris". Mas daí para cá, quantos novos "ex-libris" cada vez mais belos!

Vi-o fazer muitos e diversos trabalhos de artes gráficas. Lembro particularmente as suas maquetes para cartazes e selos da Queima das Fitas, nos anos 60, alguns dos quais podem ser admirados no Museu Académico de Coimbra e até publicados em livro. Lembro também as capas de livros e revistas que foi preparando ao longo da sua vida profissional na Faculdade de Letras - e permitam-me que destaque as que de alguma forma se relacionam comigo, a saber, a capa da minha tese de doutoramento (1975), com um belíssimo arranjo feito apenas com letras muito bonitas (na época quase não utilizadas no nosso país) e as capas das revistas *Cadernos de Geografia*, tanto para a primeira série (1983) como para a segunda (1992), e *Territorium*, a mais recente (1994). No entanto, quantos outros trabalhos importantes saíram da sua pena de desenhador especialista em artes gráficas, desde pequenos logotipos até grandes cartazes publicitários?

Finalmente, vi-o fazer umas tantas aguarelas. E pude mesmo apreciar algumas ainda inéditas. Não sou crítico de arte, mas gostei do que vi.

Fernando Coroado excede-se a si próprio quando regista em aguarela a paisagem e os monumentos de Coimbra e arredores. Dominando a técnica desde os tempos em que foi aluno de António Vitorino, revela uma arte de aguarelista, livre de influências de escolas, mas enriquecida por uma longa experiência de precisão e minúcia de desenhador-cartógrafo e artista de pergaminhos e ex-libris. E uma arte única, sem dúvida.

Tendo nascido e estudado em Coimbra, tendo já muito trabalhado e continuando a trabalhar em Coimbra, tendo escolhido Coimbra como motivo inspirador de grande parte das suas mais belas obras artísticas, Fernando Coroado merece bem a distinção que Coimbra hoje lhe dá".

* Instituto de Estudos Geográficos. Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra.